

ANO XLII • Nº 166 • NOVEMBRO 2017 • GRÁTIS AOS SÓCIOS



Trço de União



PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL • FUNDADA EM JUNHO DE 1975 • DIRETORA: CATARINA SALDANHA



PROPRIEDADE DO CLUBE DE CAMPISMO ESTRELA

FILIADO NA FEDERAÇÃO DE CAMPISMO E MONTANHISMO DE PORTUGAL
E CONFEDERAÇÃO DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Sumário:

Editorial.....	3
Torneios de verão	4
A juventude nos 75 anos do Estrela	6
Agenda Estrela.....	9
Diálogo com os sócios.....	10
Halloween no Clube Estrela.....	12
Informação aos sócios.....	12
Entrevista.....	13
Histórias de campismo.....	15

Para se manter informado do que se passa no nosso Clube deve ir a:

www.ccestrela.com
OU
www.facebook.com/clubeestrela

Contactos do Clube:

Geral: geral@ccestrela.com

Direção: direcao@ccestrela.com

Mesa da Assembleia: assembleia@ccestrela.com

Conselho Fiscal: fiscal@ccestrela.com

Traço de União: tracodeuniao@ccestrela.com

Telefone: 261 815 525 | **Telemóvel:** 960 107 360

O Clube de Campismo Estrela apresenta os mais sentidos pêsames aos sócios que perderam os seus entes queridos .

HORÁRIO DE EXPEDIENTE DA RECEÇÃO

De outubro a abril das 9h às 13h e das 15h às 19h. **De maio a setembro** das 8h30 às 13h e das 15h às 18h30.

N.º 166 • Novembro de 2017
ANO XLII

Edição e Propriedade:
CLUBE DE CAMPISMO ESTRELA
(fundado em 14 de maio de 1942)
Reg. Pessoa Coletiva
n.º 500988560

Isento de registo na ERC pelo Decreto
Regulamentar 8/99 de 9/6, Art. 12º N.º 1-A

Redação e Administração:
Parque de Campismo Estrela
Estrada Nacional 116
Largo da Briosa - Sobreiro
2640-578 Mafra

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL
Grátis aos sócios

Tiragem deste número:
500 exemplares

Traço de União

Fundador:
Artur Helder Guide

Diretora: Catarina Saldanha
Conselho de Redação:
Catarina Saldanha da Cruz
Marina Lourenço
Paulo Maia
Virgínia Costa

Colaboração especial: Afonso Rocha,
Ana Torres, António Seco, Carlos Nuno,
Catarina Conrado, Paula Seco

Paginação e impressão:
IMPRESS - impressal
Center Unipessoal, Lda

Lugar da Charneca de Baixo,
Armazém L,
RAL- 2710-449 Sintra
Tel.: (+351) 219 613 476

Depósito Legal n.º 6584/91

CLUBE DE CAMPISMO ESTRELA
é proprietário do
PARQUE DE CAMPISMO ESTRELA
2640-578 MAFRA
Telef. 261 815 525
Tlm.: 960 107 360
(entre Mafra - 4 Km - e a Ericeira - 6 Km)



Caros companheiros: *Editorial*

O outono tardou em aparecer. Timidamente, pelo menos até à altura em que vos escrevi estas palavras, lá foram chegando as temperaturas um pouco mais baixas. Quanto à chuva, infelizmente, ainda não foi a suficiente para ajudar a ultrapassar as dificuldades que o país está a atravessar.

Recordo-me de, na infância, ter perfeita noção das estações do ano, mas essa realidade foi-se alterando e, conseqüentemente, foram mudando os nossos hábitos e rotinas de vida. E porque razão estou eu por falar do clima? Porque gostaria de expressar o meu contentamento ao ver que, faça chuva ou faça sol, há sempre no Clube Estrela, desde o início da sua História, quem esteja disposto a manter viva a chama do campismo, do companheirismo, do associativismo e, principalmente, da dedicação e amizade. É graças à vontade dos sócios que o nosso Clube continua a brilhar.

Deste modo, queremos dar a conhecer as histórias de quem assistiu ao nascer do Clube Estrela e do nosso parque. Como foi a sua entrega ao campismo e como podem servir de inspiração para todos. Assim sendo, iremos entrevistar vários dos nossos sócios mais antigos, para que todos nós possamos descobrir um pouco do passado de cada um deles. Desta vez, foi o companheiro Armando Lopes quem partilhou algumas das suas experiências, mas fazemos questão de continuar e aumentar o leque de entrevistados. Fiquem atentos, companheiros!

O Conselho de Redação pretende que o movimento campista, no seu todo, tenha um papel significativo no Traço de União, pelo que também convidámos alguns sócios a partilhar as suas experiências em vários acampamentos. Dar voz a quem vive e viveu o campismo. A estes companheiros, assim como a todos os que colaboraram neste número, o nosso MUITO OBRIGADO!

Por fim, não posso deixar de referir a celebração de mais um aniversário da JE. Curiosamente, este é um Traço de União que cruza diferentes gerações e, por isso mesmo, gostaria de manifestar a esperança que tenho nos nossos sócios mais novos, nos nossos Estrelinhas. Terão de ser eles a retirar os bons exemplos daqueles que têm mais experiência e, juntando o dinamismo e a vontade de mudança que caracteriza os jovens, continuar a lutar pelo futuro do nosso Clube. Para que, geração após geração, se possa sempre gritar:

VIVA O CLUBE ESTRELA!

Catarina Saldanha

TORNEIOS DE VERÃO

Verão é tempo de boa disposição e de bons momentos de companheirismo. E que melhor forma de juntar os companheiros do que em volta de uma mesa com espírito de competição saudável?

Foi exatamente isso que aconteceu nos vários fins-de-semana de agosto e início de setembro. Vários participantes em vários momentos em que, a pares ou individualmente, todos se esforçaram por mostrar quem eram os mais hábeis nas várias modalidades.

Aqui fica a lista dos melhores entre os melhores:

TORNEIO DE SUECA 12 de AGOSTO



Os jogadores atentos durante o torneio de sueca

1º Lugar
Fernanda Silva
Augusto Silva

2º Lugar
José Silva
Manuel Quaresma

3º Lugar
João Silva
António Lemos

TORNEIO DE SNOOKER 02 de SETEMBRO



Pontaria no desafio de snooker

1º Lugar
João Silva

2º Lugar
Pedro Oliveira

3º Lugar
Vítor Hélder

TORNEIO DE MATRAQUILHOS 19 de AGOSTO



Um desafio de matraquilhos entre os adultos

1º Lugar
José Silva
Vítor Hélder

2º Lugar
João Silva
Pedro Oliveira

3º Lugar
José Correia
Pedro Correia

INFANTIS



O torneio infantil de matraquilhos

1º Lugar
Pedro Mendes
Afonso Rocha

2º Lugar
Simão Prazeres
Pedro Fernandes

A todos os premiados os nossos Parabéns e um agradecimento muito especial a todos os participantes. Ganhando ou não, o importante é participar!

A JUVENTUDE NOS 75 ANOS DO ESTRELA

Neste ano em que comemoramos os 75 anos do Clube Estrela, algo que não pode deixar de ser tema é a juventude. Como é de conhecimento geral, a juventude tem um papel preponderante em qualquer instituição, isto porque os dirigentes e sócios de hoje são os jovens de ontem e os mais novos de hoje serão os sócios e dirigentes de amanhã. Por isso, no Conselho de Redação do Traço de União, achámos que este aniversário tão especial do Clube Estrela é o momento certo para fazer esta ligação da Juventude Estrela de outrora com a JE de agora.

Para quem não sabe como tudo começou, decorria o ano de 1985 quando uma das sócias mais ativas da altura, a Gabriela Vidal, decidiu convocar todos os jovens para uma reunião que se pretendia como a primeira de muitas outras e seria o início de uma organização juvenil no Estrela. A essa reunião compareceram 12 jovens. Desses jovens, chamemos-lhes fundadores, uma das presentes foi a Ana Torres, filha do então presidente do Conselho Fiscal, Carlos Torres, sócio muito ativo no Estrela e que desempenhou vários cargos enquanto dirigente do nosso Clube. E pedimos à Ana que partilhasse connosco a sua visão de como começou a Juventude Estrela e como se foi desenvolvendo nos anos seguintes.



Momentos coloridos no 32º aniversário da JE

JE CLUBE ESTRELA - COMO A RECORDO!

Tudo começou há muitos anos atrás, não me recordo quando, mas as lembranças do quê estão ainda muito presentes.

A sala da JE foi um dos marcos da presença de um grupo de jovens que se queria organizar e ter o seu espaço, e para isso não esperou que o construíssem, propôs a alteração de uma estrutura de madeira que havia à entrada do parque e fez dela o ponto de encontro de quem passava os fins de semana e as férias no Sobreiro. Esse espaço por incrível que pareça, para efeitos de angariação de fundos, tornou-se até bar com bebidas tropicais (nessa altura a marca Pisang Ambon era um must) muito apreciadas pelos companheiros, com esplanada de tal maneira grande, que ocupava todo o espaço frente à receção.

Existiram muitas iniciativas como foi o caso do Rally Paper, mas as festas eram o momento alto das nossas atividades. Uma sala de convívio completamente lotada de espectadores expectantes pelas novidades teatrais de puro entretenimento. Mas muito acontecia antes da noite de variedades.

Tudo começava com jogos que abriam o apetite para um almoço que era preparado com muito amor por muitas companheiras que se juntavam à Juventude para doarem as suas melhores receitas, para deleite de quem as comia. Os famosos caracóis e arroz doce, da minha querida avó, nunca faltavam, e tudo se vendia com uma velocidade alucinante, pois todos queriam ajudar uma juventude empenhada e vibrante que tudo preparava para que o dia dos companheiros fosse sempre memorável, superando-se ano após ano.

Após o almoço muitas mais atividades aconteciam e era uma tarde tão bem passada que se perguntarem aos muitos que ainda frequentam o nosso parque, recordar-se-ão com certeza. Desde a venda de beijinhos do nosso companheiro Cosme e do saudoso Alfredo, à quermesse tão concorrida, tudo era valorizado por companheiros tão bem intencionados quanto generosos na forma como respondiam sempre positivamente ao nosso convite para fazerem parte da festa, sim, porque se tratava sempre de uma grande festa.

Esta angariação de fundos servia para financiar muitas das nossas atividades, sendo que a maior foi para participar a ida de um grupo grande ao acampamento internacional em Chioggia, perto de Veneza. O acampamento foi fantástico, mas do que guardo mais memórias foi do caminho até lá, onde tivemos muitas peripécias, mas esse tema dava outro artigo...

Muito havia para contar sobre a JE, imaginem que até um uniforme tínhamos, os famosos calções de riscas amarelas e as T-shirts verdes, mas a JE não existiria sem o seu motor, a nossa querida Gabriela.

Apesar de todos os agradecimentos ao longo dos anos acho que nunca lhe faremos a justa homenagem por ser o polo agregador de um grupo de jovens que cresceu a viver valores de companheirismo, de entrega, e de partilha. Na sua loja na Artilharia 1, tudo se "cozinhava" para que no dia da JE tudo corresse com um profissionalismo e organização que não era possível construir apenas nos fins de semana. Obrigada Gabriela, será sempre uma referência para todos nós.

Se vos servir de testemunho e inspiração o que vivemos no Parque do Sobreiro, invistam em construir sempre mais e melhor, garanto-vos, vai valer a pena!

É com esta inspiração que chegamos aos dias de hoje, com uma JE renovada e com vários jovens com motivação para continuar a manter viva a chama do companheirismo. Por isso mesmo, a propósito da comemoração dos 32 anos da JE, pedimos ao jovem Afonso Rocha que partilhasse com todos nós a sua visão deste momento tão especial. Seguem-se as suas palavras.

32º ANIVERSÁRIO DA JUVENTUDE ESTRELA

Eu gosto muito de vir para o Estrela com os meus avós porque tenho cá muitos amigos, tem internet para jogarmos online e faz muitas festas que eu gosto, principalmente as do Dia da Criança e as da Juventude Estrela como foi no dia 23 de setembro. Nesse dia a seguir ao almoço eu e os meus amigos Rodrigo, Ariana, Afonso, Matilde, Mafalda e a minha mana Mariana fizemos desafios e uma gincana. O primeiro desafio foi tirar bolinhas de algodão de dentro de uma taça com uma colher pequena e os olhos fechados. Foi divertido e rimos muito. Depois tivemos que provar comidas com os olhos vendados e tínhamos que adivinhar que comidas eram. A Marina deu-nos à boca alface, feijão verde, cenouras, laranja e ketchup. Acertei na laranja e já não joguei mais porque não gosto de legumes. A seguir fizemos o Water Bottle Flip Challenge que é um jogo de lançar uma garrafa com água para o ar e tem que cair de pé. Eu gosto muito deste jogo e os meus amigos também. Fizemos muitas maluqueiras e rimos muito. Depois fomos todos para o campo da bola fazer uma gincana que o meu avô Dinarte preparou. Uma gincana é um percurso que pode ter obstáculos e desafios que tem de ser passados sempre em cima da bicicleta ou da trotinete. Havia uma rampa que tínhamos de subir e descer e nós estávamos todos com medo mas foi fácil e ninguém caiu. Eu fiquei contente por ter conseguido passar a rampa e no fim até quis repetir. Depois havia umas bolas coloridas que tínhamos de atirar para acertar numa bolinha preta mais pequena. Nos acampamentos os adultos gostam muito de jogar este jogo que se chama Bolicha e que eu gosto de jogar com a minha avó. A seguir fazíamos uma curva e havia uma rotunda e tínhamos que dar uma volta à rotunda e ir para a baliza e marcar golo sem sair da bicicleta ou da trotinete. Depois havia latas vazias que tínhamos de contornar sem as deitar abaixo e no fim tínhamos que encestar uma bola, que até era minha, num balde preso à rede com fita-cola. O meu amigo Ruben também lá estava a participar e eu achei muito engraçado quando alguns adultos como o Nuno e a minha avó Gina também quiseram fazer o percurso com as nossas bicicletas. Fizeram muitas palhaçadas e a minha avó nem conseguiu subir a rampa e rimos todos à gargalhada. No fim ninguém se importou de ganhar ou perder porque o melhor é participar. Como já era hora do lanche fomos todos para a Sala de Convívio e estava uma mesa cheia de sandes e outras coisas boas. Também havia o bolo de aniversário da JE e quem soprou as velas foi a minha mana Mariana, por ser a Estrelinha mais pequena. Também cantámos os parabens à minha amiga Catarina que fazia anos. Foi tudo muito fixe e ainda houve uma Holly Party, que é uma festa com música e com uns pozinhos coloridos que se atiram para cima das pessoas e que não fazem mal ao nariz nem aos olhos. A festa foi cá fora na rua para não sujarmos a Sala de Convívio. A Holly Party era uma surpresa dos meus avós e as minhas amigas Lili e Catarina mais as suas mães fizeram gelados de fruta para oferecerem a toda a gente. Havia um balcão dos gelados que eu ajudei a minha avó a enfeitar com flores de papel e que ficou mesmo lindo. Depois fomos todos dançar a música do Pinguim e de repente a Lili e a Catarina atiraram os pozinhos coloridos para cima de toda a gente e depois fomos todos atirar os pozinhos uns aos outros. Foi um dia muito divertido e toda a gente ficou toda pintada que até pareciam arco íris!

Afonso Rocha, 10 anos

E ainda temos espaço para partilhar mais um breve testemunho de uma das nossas jovens, a Catarina Conrado.

DIA DA JE

O aniversário da JE teve um dia cheio de surpresas e emoções. Depois dos jogos, no meio da tarde, houve um lanche e a criança mais nova do parque apagou as velas do bolo.

A seguir ao lanche ofereceram-se gelados aos jovens e por fim lançaram-se cores pelo ar com muita música e alegria, onde ficamos todos muito coloridos e engraçados. Foi um dia muito especial e divertido para todos.

Catarina Conrado, 15 anos

Acreditamos que o nosso Clube Estrela estará em boas mãos se pudermos continuar a contar com a ajuda destes jovens, bem como de todos os demais. Força, Juventude Estrela.

Conselho de Redação do Traço de União

AGENDA ESTRELA



DIÁLOGO COM OS SÓCIOS

No dia 14 de outubro de 2014 realizou-se o “Diálogo com os Sócios”, a primeira reunião aberta aos sócios deste mandato. Perante uma Sala bem preenchida, o Presidente da Direção José Silva iniciou a sessão às 15h00, apresentando os assuntos considerados mais importantes para esclarecimento aos sócios:

1º ANIMAIS DE COMPANHIA

Apesar de ter sido distribuída a todos os utentes uma cópia do Artº 76º do Regulamento do Clube respeitante aos animais de companhia, continua a verificar-se o não cumprimento do mesmo Regulamento, especialmente no que respeita à ida dos cães à rua e à utilização de trelas nas suas deslocações no Parque. A Direção reforça o pedido aos sócios para o cumprimento integral do Regulamento do Clube também no que respeita aos animais de companhia.

2º OBRAS EFETUADAS PELOS UTENTES NAS SUAS INSTALAÇÕES

Encontra-se definido no Artº 30 do Regulamento do Clube que qualquer obra ou alteração do terreno com quaisquer materiais realizadas pelos utentes nas suas instalações carecem de pedido de autorização antecipado e por escrito à Direção. Acontece que a maior parte dos sócios não tem cumprido esta regra, limitando-se a informar a Direção que vai fazer as obras. Tal situação não pode ser permitida pelo que a Direção vai estar atenta qualquer obra que esteja a ser executada sem a devida autorização.

3º OBRAS A EFETUAR NO PARQUE DE CAMPISMO

O projeto apresentado à Câmara Municipal de Mafra aguarda despacho. Entretanto a Direção recebeu a informação de que foi dada ao Estrela a Isenção de Licenças, faltando apenas indicação da Câmara para iniciar os trabalhos. Havendo no parque algumas obras que por se tratarem de melhoramento não necessitam de autorização, nomeadamente a substituição do telhado da Sala de Convívio, a Direção decidiu iniciar já este mês um processo de adjudicação de empreitada para a substituição do mesmo.

4º SITUAÇÃO DO BAR

A funcionária do CCE Teresa Batalha encontra-se ausente do serviço desde o dia 05out17, aparentemente por razões de saúde. Uma vez que o Clube não recebeu desde essa data qualquer informação ou baixa médica da mesma, foi decidido prescindir dos seus serviços. Por decisão da Direção a solução para o serviço do Bar passa pelo lançamento de concurso para concessão do Bar, até ao final do mês de novembro. Entretanto a Direção agradeceu publicamente às sócias Fátima Alvarenga

e Gina Costa que se disponibilizaram para cozinhar e serviram aos sócios os almoços de hoje dia 14 e do passado dia 07 de outubro.

5º REGISTO DE ENTRADAS NO PARQUE

É da responsabilidade dos sócios dirigir-se à Receção para efectuar o registo da sua entrada no Parque, seja para uma curta visita ou para permanecer durante um ou mais dias. No entanto tem sido detetada a existência de sócios que não procedem ao respectivo registo, pelo que a Direção lembra que o registo é obrigatório.



6º INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS E DE GÁS

Durante o mês de novembro, por razões de segurança e porque tem sido detectadas situações de incumprimento no que respeita ao Regulamento de Eletricidade e à utilização de garrafas de gás não permitidas, vão ser vistoriadas todas as instalações existentes no Parque. Essas vistorias serão sempre realizadas na presença do utente.

Após a apresentação da Direção foi dada a palavra aos sócios e o companheiro Helder Silva começou por apresentar algumas dúvidas sobre o licenciamento do parque, no que foi esclarecido pelo Presidente da Direção José Silva, secundado pelo Presidente da Mesa da Assembleia Paulo Maia.

Seguiu-se o companheiro Nuno que se debruçou sobre os mais diversos assuntos, nomeadamente a importância deste tipo de reuniões para esclarecimento dos sócios, o dever de respeito e de confiança no trabalho efectuado pelos órgãos sociais, a necessidade do cumprimento dos regulamentos pelos utentes, a segurança das instalações e o ordenamento dos espaços e a importância do CCE estar representado nos diversos Acampamentos. Terminou sugerindo que fosse publicado no Traço de União a identificação dos membros dos órgãos sociais, devidamente acompanhada de foto de cada um para completa identificação pelos sócios.

O companheiro Jorge falou sobre a situação dos gatos vadios e do ordenamento dos espaços e o companheiro Cabral pegou no tema e falou também sobre o ordenamento dos espaços e a doação que fez de livros para a Biblioteca. Já o companheiro Nuno Conrado apresentou a sua preocupação sobre os dejectos dos gatos vadios e a pouca frequência com que é feita a limpeza das instalações sanitárias.

Os companheiros Teodoro, Paulo Rei e Marisa Silva referiram-se à situação dos animais de companhia, à delimitação dos espaços exteriores das instalações e ao que consideram ser o excesso de proibições e consequente falta de liberdade de movimentos das crianças dentro do Parque, em detrimento do excesso de velocidade protagonizado por alguns utentes nas suas deslocações de carro dentro do Parque.

A companheira Manuela Mendes, referiu que é sócia recente e considera que estas reuniões são muito importantes para tomar conhecimento do que se passa no Parque e acha que a informação sobre estas reuniões devia ser mais abrangente.

A companheira Fernanda Ferrão questionou a Direção sobre a ordem de prioridades das obras a realizar no Parque e sobre as vistorias às instalações dos utentes, concordando que há velocidade excessiva dentro do Parque. Referiu-se também à necessidade de uma maior cooperação, camaradagem, companheirismo e humanidade em relação às crianças e às questões que envolvam pedidos derivados de necessidades físicas dos utentes.

Na sua intervenção o companheiro Alexandre Almeida que felicitou a Direção pela retoma do “Diálogo com os Sócios” e prosseguiu referindo-se à recorrente falta de cumprimento, pelos utentes, do Regulamento e dos Estatutos do CCE. Aproveitou para sugerir a reparação da área de serviço e uma maior abertura e facilidade de acesso aos autocaravanistas que queiram utilizar as instalações do Estrela para proceder a despejos e ao enchimento dos seus depósitos de água.

Seguiu-se o companheiro Calado que lembrou a importância do cumprimento do Regulamento e dos Estatutos e da segurança das crianças e dos animais.

Não havendo entretanto mais questões a apresentar pelos presentes, a Direção prometeu realizar mais reuniões de diálogo com os sócios, visto serem uma boa oportunidade para esclarecimento dos mesmos.

O Presidente da Mesa da Assembleia saudou a Direção por “recuperar estas reuniões dada a sua importância na relação com os sócios e ao direito dos mesmos em reclamar e serem esclarecidos, independentemente de estarem ou não todos de acordo”.

Em jeito de encerramento a Tesoureira Ema Borrego aproveitou para lembrar que os sócios que fazem transferência bancária devem apresentar os comprovativos da referida transferência.

HALLOWEEN NO CLUBE ESTRELA

Começemos por uma breve história, explicando de onde vem este termo Halloween, ou Dia das Bruxas, como às vezes também é conhecido.

Esta palavra, "Hallow", é um termo antigo para "santo" e "eve" é "véspera" e designava, até ao século XVI, a noite anterior ao Dia de Todos os Santos, celebrado a 1 de Novembro. Os historiadores apontam também para um antigo festival pagão ao falar da origem do Halloween: o festival celta de Samhain, termo que significa "fim do verão". Curiosamente, estes costumes eram da Irlanda, do País de Gales e da Escócia. Mais tarde, os Irlandeses emigraram para os Estados Unidos e levaram com eles os seus costumes e foi lá que surgiu a tradição das abóboras, das máscaras e dos doces ou travessuras, em que as crianças vão de porta em porta pedir doces.

Entretanto, a igreja uniu a celebração cristã dos santos, ou mortos, e a de Samhain. Assim, as tradições pagãs e cristãs acabaram por se misturar. Atualmente, o Halloween foi "exportado" para outros países, ganhou novas formas e muita força e deu oportunidade a crianças e adultos de brincar com fantasias e medos, de uma forma muito engraçada.

Agora, a nossa festa de Halloween no nosso parque, no sábado dia 4 de Novembro. Foi uma festa especial! Começou por volta das 18 horas, altura em que as nossas crianças, acompanhadas pela companheira Gina, foram de roulotte em roulotte pedir os doces ou travessuras, munidas de sacos ou cestinhos, e todos os nossos companheiros tinham pacotes de bolachas e diversos doces para distribuir. Depois, por volta das 21 horas, começaram a aparecer os mascarados e as bruxas, e foi hora de começar a Queimada que, por sinal, foi das melhores que me lembro de ter bebido. Aquele xarope estava divinal! E, como não podia deixar de acontecer, o baile com o DJ D'Arte foi um espetáculo, as máscaras primorosas, fatos giríssimos, (comprovem pela foto), e muitas bruxas...mas aqui no Estrela só há bruxas boazinhas, por isso, não há perigo.



A sala de convívio encheu-se de bruxas, feiticeiros, vampiros, fantasmas e muito mais

Marina Lourenço

INFORMAÇÃO AOS SÓCIOS

O pagamento das mensalidades por transferência bancária, para o IBAN PT50 0035 2147 0000 7406 8300 7 só será considerado recebido após o envio do comprovativo da transferência para o Parque. O comprovativo, onde deverá constar o N° de Sócio e o N° da Instalação, pode ser enviado por correio para Parque de Campismo Estrela - Estrada Nacional 116 - Largo da Briosa - Sobreiro - 2640-578 Mafra ou por e-mail para geral@ccestrela.com.

O Clube Estrela tem novos contactos de e-mail. Consulte-os na página 2.

A partir de 01 de janeiro de 2018 entra em vigor a nova Tabela Geral de Preços. Poderá consultá-la na Receção do Parque, em www.ccestrela.com ou no próximo Traço de União.

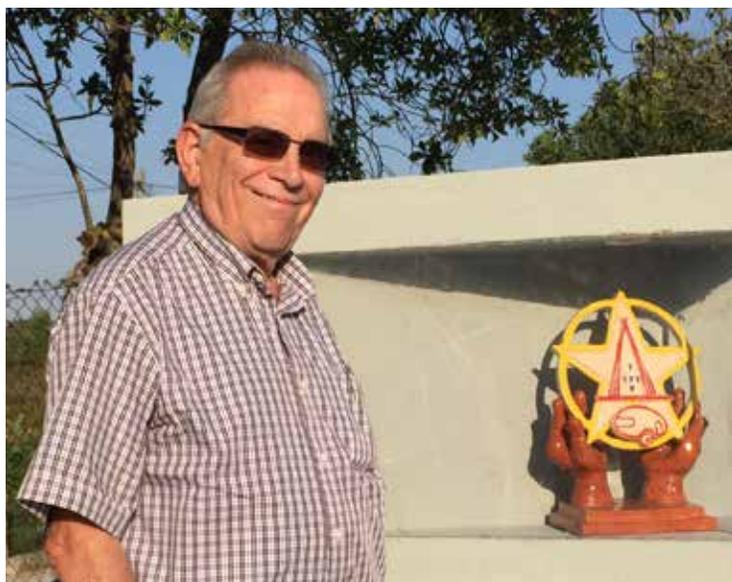
A partir de 01 de janeiro de 2018 passa a ser **OBRIGATORIA** a pernoita no Parque de **1 noite /mês** no período de inverno (01OUT a 30ABR) e **2 noites /mês** no período de verão (01MAI a 30SET).

ENTREVISTA

Era ainda bastante novo quando quis começar a acampar. Não sabia como o poderia fazer e então, por volta dos 17 anos, juntamente com um grupo de rapazes, procurou um clube de campismo em Lisboa. Acabou por se fazer sócio do Clube de Campismo de Lisboa (CCL) e formar, em conjunto com os amigos, o grupo "Os Morcegos". Quando o CCL quis extinguir os pequenos núcleos dedicados ao campismo, abandonou esta coletividade e acabou por encontrar o Grupo Estrela (nome que tinha, naquela época, o que é hoje o Clube de Campismo Estrela).

Já associado ao Grupo Estrela que, ao contrário do CCL, deixou que mantivesse "Os Morcegos", acabou por se interessar pelo nosso Clube e está connosco até aos dias de hoje. É longa a sua dedicação ao CCE e, por isso mesmo, quisemos conhecer um pouco mais da história de vida (dedicada ao campismo) do companheiro Armando Lopes.

É esta descoberta que agora partilhamos consigo!



“Precisamos de pessoas que não deixem morrer o campismo... aqui há qualquer coisa de especial”

Já sabemos como começou a sua ligação ao CCE. Sendo um sócio tão antigo, testemunhou o nascimento do nosso parque de campismo. Como foi assistir ao crescimento deste espaço, até ao que ele é hoje?

Tudo começou quando os manos Jorge, donos deste terreno (que era uma vinha), cederam o espaço ao Grupo Estrela, dizendo que podíamos vir para aqui acampar. Cediam-nos o local por dez anos. Contudo, a meio desse período, deu-se o 25 de Abril e os companheiros Boiça Ferreira e Ricardo Silva, entre outros, sugeriram que se comprassem as terras. Após várias negociações, acordou-se um preço. Os irmãos Jorge baixaram em muito aquele que era o valor inicial e concordaram que, com le-

tras, o Clube ficasse a pagar a dívida por cinco ou seis anos.

Depois disso, aos poucos, pois “estava tudo no zero”, foi-se construindo uma vedação, um furo e plantando árvores. Foi um esforço conjunto de muita gente e foram feitas muitas coisas clandestinas.

Há alguns nomes que recorde dessa altura?

Já não me lembro de todos, mas recordo o Mendes, o Ricardo Silva, o Boiça Ferreira, o Jaime Cruz, o Ricardo Martins, o Saldanha, o Adérito, um pouco depois o Guide...

À medida que o Clube foi crescendo, assumiu diversos cargos nos Órgãos Sociais. Recordar-se quais?

Assumi muitos cargos, desde Presidente da Direção, a Presidente do Conselho Fiscal. Só não fui Presidente Mesa da Assembleia, mas fui Secretário. Na Direção, também fui Tesoureiro. Apenas tive uma pausa, quando estive na Federação (onde nunca fui Presidente), altura em que foram inaugurados três parques.

Pelas suas palavras, não é difícil perceber que a vida associativa exige um grande compromisso. Sobrou, seguramente, menos tempo para a família ou até para o lazer. Como conseguiu conciliar tudo isso?

Eu e a minha família abraçámos isto. Andei muito de saco às costas, com a minha filha e a minha mulher a acompanhar-me. Elas estiveram sempre ao meu lado, chegando mesmo a assumir muitas vezes o trabalho aqui na re-
ceção.

Ao longo de todos estes anos, a sua coleção de memórias estará, certamente, recheada de episódios. Por agora, apenas lhe peço que partilhe connosco aquele que foi, para si, um dos grandes momentos, uma grande história do Clube Estrela...

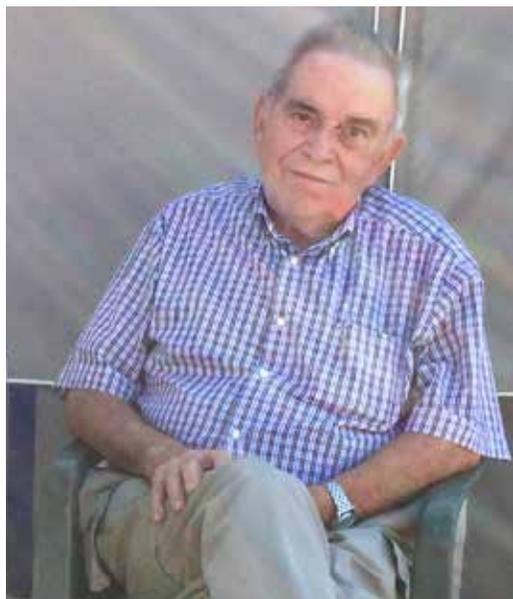
Não refiro um momento, porque foram muitos, nomeadamente muitos acampamentos desportivos em que participámos. Digo antes que fico feliz por sermos um Clube vivo no movimento campista e isso é o principal.

Contudo, terão também havido momentos menos bons, dificuldades, obstáculos...

O campismo, no geral, tem dificuldades. Pessoalmente, não esqueço o dia em que tive uma penalização e umas fitas à volta da minha caravana para impedir a minha entrada...a forma como, em certas alturas, trataram tão mal alguns dirigentes.

Tendo em conta, por exemplo, dificuldades que a atual legislação ou a vida dos nossos dias impõe, a gestão dos Órgãos Sociais de hoje é seguramente diferente daquela que era feita na altura em que pertencia aos mesmos. Como vê essa diferença?

Há pouca gente como havia no passado e as pessoas têm mais exigências. Por isso, há menos gente disposta a fazer isto e isso é uma dificuldade. Mas é preciso ir para a frente e



“O futuro do Clube depende da juventude”

mostrar à Câmara que estamos a fazer o que prometemos. É necessário que as pessoas que cá estão sejam um grupo (e não grupinhos). Precisamos de pessoas que não deixem morrer o campismo, para que quem cá venha, venha para gostar disto, pois há aqui qualquer coisa de especial.

O que tem então o Clube Estrela de Especial?

A vontade de continuar. Só temos este parque, mas também não devemos nada a ninguém e vejo que temos futuro.

O que deseja então ao Clube Estrela para daqui a mais...digamos, 75 anos? Que conselho deixa?

Sou otimista, vejo que temos futuro. O futuro do Clube depende da juventude, por isso, é preciso entusiasmar as novas gerações. É preciso que os pais tragam os filhos, para eles ganharem amor à coletividade. Foi assim que começou com muitos, que foram trazidos pelos pais e depois ganharam amor ao Clube.

Catarina Saldanha

UMA TENDA BASTA!

Este ano decidimos trocar as concentrações motard pelos acampamentos desportivos, para viver novas experiências e perceber o porquê do modo alegre e simpático com que nos convidavam a participar. De facto, esta nossa opção revelou-se muito melhor que as melhores expectativas, pois em todos os acampamentos desportivos em que participámos, e que foram quase a totalidade, a recetividade, o acolhimento e o companheirismo por parte de todos quantos frequentam já há bastante tempo estes eventos deixou-nos de coração cheio e com vontade de estar em muitos mais (e o próximo é já em novembro, por ocasião do S. Martinho).

Claro que os jogos tradicionais, sempre presentes nas atividades desportivas, proporcionam momentos alegres e de grande disputa, quase ao milímetro. Os passeios culturais, sempre bem elaborados, e as refeições em ambiente festivo são de participação "obrigatória", mas o ponto alto é sem dúvida o fogo de campo, momento simbólico e muito próprio e respeitador, onde quem participa dá o melhor de si e onde faço questão de participar ativamente desde o primeiro momento, quer com canções, quer com sketch algumas vezes improvisados. Com todos em redor de uma fogueira, onde assistem com elevado interesse e alegria, a noite termina com um sempre saboroso cacau quente.

Não posso deixar de salientar a dedicação e o esforço dos clubes e muito particularmente de todos quantos estão envolvidos na organização destes acampamentos desportivos, sempre com o intuito de oferecer o melhor acolhimento, bem-estar e o que de melhor têm a todos os participantes.

A nossa experiência tem sido de tal forma gratificante que iremos repetir seguramente no próximo ano. Mais ainda: recomendamos com a mesma alegria com que fomos convidados a participar que venham também aos acampamentos desportivos, bastando apenas para tal uma tenda, um colchão e saco cama, não esquecendo a alegria e boa disposição para repartir, pois o campismo é amizade, companheirismo e partilha.

Saudações campistas.

António Seco e Paula Seco

O FOGO DE CAMPO

É, era, devia ser, o ponto mais alto de um acampamento.

Depois das actividades programadas, normalmente com mais incidência no sábado havia, à noite junto da fogueira, como que um serão familiar. Aí se comentavam as peripécias do dia e nos deleitávamos com as "actuações" da lavra dos mais "artistas". Cantava-se, diziam-se umas anedotas (menos brejeiras do que agora, digo eu que também as uso) e programavam-se as futuras actividades. Era uma espécie de boca-a-boca porque não havia, há 30, 40, 50 anos os meios de comunicação que há agora.

Mas meus amigos leitores, estas actividades não eram tão ingénuas como se poderia imaginar. Por legislação do regime de então, tudo o que fosse reunião cheirava a conspiração e o Campismo serviu para que se pudessem abordar alguns temas que, fora daquele meio, eram mal aceites. Juntava-se o útil ao agradável e o Fogo de Campo era o culminar de mais uma jornada campista. Simples, cada um de seu lugar na roda, dava a sua colaboração. Tudo foi evoluindo, as exigências e o brio de cada um foi crescendo e o que era uma simples reunião familiar está, hoje, transformado num autêntico espetáculo artístico. São aparelhagens de som, bons músicos e muitas críticas dos assistentes, algumas vezes, muitas vezes, de pessoas que não sabem nem entendem o significado de um Fogo de Campo.

Cabe aos clubes, às organizações de eventos campistas ensinar, explicar o que é e o que se pretende com a actividade relacionada com o Campismo Associativo/Desportivo. Que me perdoe quem me considerar, erradamente, algum Velho do Restelo porque eu pretendo, simplesmente, varrer a frase "no meu tempo" do vocabulário campista.

Bom Campismo.

Carlos Nuno



Vista aérea do Parque de Campismo Estrela